

SOLO DA CANA

IZABEL DE BARROS STEWART TEXTO E ATUAÇÃO

JOÃO SALDANHA DIREÇÃO

ANA PAULA ABREU E RENATA BLASI DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

O que acontece quando nos percebemos sendo encarados por um canavial? Quando, ao invés do ponto de vista convencional, onde apenas os humanos observam o mundo não humano, somos flagrados pela perspectiva de uma cana-de-açúcar num latifúndio de monocultura? Mas não é uma história pessoal. É uma história comum, de muitas. As canas não têm protagonismo, tem duração. Uma herança colonial que atrofia o horizonte. Estive com elas, provei do desgosto de uma paisagem que parece truque de espelho, e reflete a imagem e semelhança do que nos tornamos.

Uma doce bárbara, me ofereceu um trago. Aceitei. TMJ!

Solo da Cana, texto e cena, é um experimento, uma espécie de sortilégio. Um texto-praga, um depoimento vegetal de uma cana destemperada, um manifesto contra-monocultural. A cada apresentação, dou mais um trago, me aproximo, sinto seu sabor, composto o texto em mim, me decomponho e recomponho a cena com as presenças no público. Não sou mais a mesma.

Tenho desfrutado de encontros deliciosos, outros desconcertantes, todos valiosos. O jogo da arte viva acontecendo em ato, me transtornando de fato. A terra firme também se move, sabia? E é no tremor que aprendo a dançar.

A cena pode ser um modo de ritualizar um encontro. E eu me ofereço em todos. Sou oferecida mesmo. Vou buscando algum contato, e sou atravessada, mastigada, alvoroçada por cada vibração que se cria no ambiente onde provocamos uma confluência. Você tá sentindo? Eu tô.

Eis que Solo da Cana celebra sua primeira Primavera, desde a estreia no Centro de Artes da Maré, em setembro de 2023. Foram diversos lugares percorridos, fui imigrada e migrei. Num teatro, num armazém, num jardim, os encontros proliferaram com públicos diversos em atmosferas variadas, compostando afetos. E são eles que alimentam minha fome, uma espécie de medicina, uma tentativa de fecundar um antídoto pra mesmice, um espelho desviante, uma vacina, um carnaval. Um jeito de me desacomodar. E um convite.

A toda vida que insiste em viver, toda vida que põe encanto e quer encanto. Salve o mutirão e a festa, o carnaval de misturas, que nos trouxe na muvuca até aqui. Que a muvuca retornemos, pra gente fazer um solo diferente pra se viver.

Mais uma vez e sempre, me derramo em agradecimentos ao mutirão de cenacultores que estão plantando comigo e também àqueles que colhem. Que a gente se encante!

Izabel de Barros Stewart
Primavera de 2024

O estado das coisas. Quando fui convidado para dirigir esse texto, percebi que o conteúdo da escrita estava num lugar que eu não tinha qualquer referência. Até porque todos os trabalhos com texto que tive a oportunidade de dirigir, ou foram escritos por mim ou pelo meu maior parceiro nas artes cênicas, Marcelo Braga. Solo da Cana entrou na minha vida revirando todos os lugares que estive e que me trazem motivos para seguir buscando uma dramaturgia que surpreenda e mexa com as atenções de quem está do outro lado. Então tentamos um acompanhamento ou melhor dizendo um olhar próximo e cúmplice, por não entregarmos o trabalho mastigado, acreditamos que essa ficção se transforma a cada momento e que sua autora/intérprete faz um bordado dançante nas almas de quem a enxerga. Escutar continua sendo uma forma de aprendizado, e quando a escuta se dá com ingredientes tão potentes, com os quais Izabel de Barros Stewart se propôs tratar, me faz pensar que o Teatro só pode existir na disposição conjunta entre a paixão, a vontade e a necessidade dos encontros. Nesse lugar nós atravessamos e esboçamos a possibilidade de um mundo mais possível.

João Saldanha

Talvez soe redundante dizer que a maternidade é geradora. Mesmo assim, não é repetitivo. A maternidade me animou a plantar futuros, uma sementeira tão incerta quanto inspiradora. Minhas filhas, Irene e Joana, também maternaram filhas em mim, que geraram outras mães de mim, num trans-tornar-se contínuo. Parece jogo de palavras, mas é um giro, um jeito de torcer o pensamento pra tentar fazer você espiralar comigo. Foi assim quando me alonguei por horizontes que não eram dantes conhecidos por mim. Já senti isso? Esses horizontes me atravessaram, e perguntas foram proliferando, compostando afetos, germinando humores, que eu precisava soltar antes que me sufocassem. Então preparei um solo pra me deixar brotar e me deixar colher.

As artes cênicas permitem o cruzamento de ficções que produzem uma realidade momentânea, capaz de afetar corpos e pensamentos para além do teatro. Achei que esse terreno era propício pra desprivatizar minhas imaginações, pra que elas pudessem migrar e muvucar com as suas. Tá sentindo?

Solo da Cana é fruto de náusea destilada pra produzir encantaria, na tentativa de refazimento das relações que nos colocam em contato. Do interior de uma cultura mono-agro-pop, o que uma cana-de-açúcar teria a nos dizer? Essa indagação foi a semente pro cultivo do primeiro texto autoral que me atrevo a levar pra cena, com a direção do querido amigo e parceiro de outras andanças, João Saldanha, que é um artista-jardineiro, coreógrafo de paisagens vivas, a quem me ofereci pra trabalhar junto, de novo. Sou oferecida mesmo.

Talvez soe paradoxal dizer que um solo nasce de um mutirão. Mesmo assim, não é contraditório. Precisei reunir forças, às vezes controversas, pra expor terras íntimas e convidar outras gentes pra cultivar junto. Além do João, chegaram Ana Paula, Rê, Saraiva, Mauro, Pedrão, Roberto, Christovam, Carol, todo o pessoal da Saúva, e também botaram as mãos nessas terras, fazendo de mim um poço de agradecimento. Muitos mais se aliaram nessa teia, que vai nos conectando sem prestando, enquanto me derramo em agradecer.

E no meio, incluí minha mãe, Adayl, no registro. Meu nome se esparramou com a ancestralidade "de Barros" e me modificou, pois já era tempo de renascer.

Tamu junto!

Izabel de Barros Stewart
Primavera de 2023

É tempo de cuidar, de observar cada passo dado, de conviver com mais carinho e atenção às consequências de nossas ações. O mundo que habitamos precisa desse olhar para o que realmente importa. Por isso a Saúva foi criada. Uma instituição que pratica e apoia formas colaborativas e sustentáveis de organizar empresas e projetos educacionais, artísticos e ambientais.

O espetáculo autoral Solo da Cana, que de forma profunda e atual convida o espectador a refletir sobre as relações do ser humano com a terra sob uma perspectiva diferente da usual, é uma das iniciativas mais relevantes e alinhadas com os valores de nossa instituição. É com satisfação que parabenizamos e apoiamos esse projeto durante a temporada de 2023.

Leandro Almeida
Diretor Presidente da Associação de Fomento Saúva

EQUIPE ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto e Atuação
Izabel de Barros Stewart

Direção
João Saldanha

Trilha Sonora
Antonio Saraiva

Preparação Vocal
Pedro Lima

Maurino e Adereços
Mauro Leite

Costureira
Maria de Jesus

Iluminação
João Saldanha

Design Gráfico
Roberto Unterladstaetter

Acessoria de Imprensa
Luz Comunicação

Gestão e Conteúdo das Mídias Sociais
Top na Mídia Comunicação

Fotografia
Carol Pires

Vídeos
Vida Longa audiovisual

Coordenação de montagem e operação de luz
Bruno Cerezoli

Coordenação Administrativo-Financeira
Associação de Fomento Saúva

Produção Executiva e operação de som
Flávio Moraes

Direção de Produção
Ana Paula Abreu e Renata Blasi

Produção
Diálogo da Arte Produções Culturais

Idealização
Izabel de Barros Stewart

Realização
Associação de Fomento Saúva

AGRADECIMENTOS

Adriana Pavlova, Alexandre Segundo, Ana Abreu, Ana Carolina Gomes Pereira, Andrea Labor, Antônio Stewart de Barros, Camilla Alterthum, Carolina de Moura, Claudia Lanna, Dani Lima, Denise Amador (Potô), Dudude Herrmann, Eliana Sousa e Silva, Equipe Arte na Terra, Equipe Centro de Artes da Maré, Equipe Espaço ABU, Família Uirá Mirim, Francisco Palmeiro, Francisco Stewart de Barros, Helena Stewart, Henrique Genestreti, Irene Stewart Quintela Soares, Joana Ferraz de Abreu, Joana Stewart Quintela Soares, Joanna Sanglard, João Blasi Fernandes, João Portella, Kdu dos Anjos, Leandro Almeida, Lia Rodrigues, Lillian Miranda Costa, Ludmila Rosa, Mãe Ione, Marcelo Olinto, Marcos França, Marina de Abreu Dias França, Nádia Nardini, Olívia Secchin, Pedro Brício, Pedro Martins, Perfeito Fortuna, Raquel Pires, Rita Elían, Rodrigo Junqueira, Rose Brant, Serafim Gomes Depinho Filho, Soraia Costa, Tana Guimarães, Thelmo Fernandes, Vera Fróes, Vivian Miller

11 a 28 de outubro de 2024 - segunda a segunda, às 19h

CCBB BH - Teatro II

@solodacana | cccb.com.br/bh | fb.com/ccbbbh | instagram.com/ccbbbh

PATROCÍNIO E REALIZAÇÃO:

Saúva

PRODUÇÃO:

DIÁLOGO DA ARTE

APOIO:

CIRCUITO LIBERDADE

CULTURA E TURISMO

MINAS GERAIS

GOVERNO DO ESTADO EFICIENTE

CCBB
Centro Cultural Banco do Brasil

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO